

Fábio Rodrigues dos Santos - Juiz OBJO/FOB

O Canário Jaspe

“El Jaspe es una realidad No es un proyecto, no es una promesa, no es una elucubración...”

J.A. Abellan

Há mais ou menos três anos venho me deparando com conversas e notícias sobre uma nova mutação ocorrida nos canários de cor. Munido da minha nata curiosidade fui investigar o fato este ano, encontrando raras publicações técnicas e algumas informações adquiridas em conversas com criadores europeus, na sua maioria, espanhóis e franceses.

Resumindo e analisando estas primeiras informações, verifiquei estar diante de algo ainda muito nebuloso, ou seja, uma mutação sendo aprimorada por um criador espanhol e já sendo criada por vários criadores franceses, italianos e belgas. De início, nas primeiras notícias o nome desta mutação seria ametista, fato desmentido em uma conversa posterior com o agora, amigo Abellan.

Meu primeiro pensamento, após a decisão de mergulhar no assunto, e investigar a fundo as reais chances de êxito na composição de um artigo técnico baseado em algo que eu nunca vi in loco, foi procurar e conversar com o “pai da matéria”. Fuçando aqui e ali, visitando sites e conversando com amigos criadores, consegui meu primeiro contato com José Antonio Abellan, criador responsável pelo desenvolvimento da mutação Jaspe nos canários de cor. Primeiro contato que me rendeu muitas risadas, devido ao meu natural nervosismo e ansiedade, acoplados ao meu quase regular portunhol.

Abellan é padeiro de profissão, filho de padeiro e famoso criador espanhol de canários de cor, em especial de cobres intensos e nevados, como também reconhecido criador das hibridações de



Verde Jaspe Mosaico Macho

canários com pássaros silvestres. Reside na região da Múrcia e é presidente e fundador da Asociación Murciana de Ornitofilia (A.M.O).

As conversas foram muitas, os e-mails foram inúmeros, e a troca de informações foi extremamente satisfatória para o início da confecção deste artigo. Abellan se mostrou extremamente amigável com uma imensa vontade de me ajudar neste texto.

Em nossa terceira conversa ele me colocou em contato com Rafael Cuevas, Juiz OMI e professor de biologia, pessoa de fundamental participação e colaboração para o meu entendimento da área genética da mutação Jaspe, posto que mais a frente vocês irão constatar ser uma genética complexa e bem diferente das quais estamos acostumados a lidar em nossos criadouros.

O material fornecido por Abellan é farto e interessante, impossível de ser exposto apenas neste artigo. E como as novidades estão chegando a cada momento, o que não foi possível mostrar aqui, deixo para os próximos que com certeza virão abordar este assunto.

Breve Histórico

Em 1995, Abellan adquiriu na

exposição internacional de Régio Emilia um macho diluído de Pintassilgo sul-americano (*Carduelis megallanica*), conhecido na Espanha como “cabecita negra”. Através do cruzamento deste pássaro com inúmeras canárias verde intenso e azul, obteve muitos machos diluídos já nas primeiras cruzas.

O cruzamento destes F1 com canárias foi um tanto trabalhoso pois no primeiro ano nenhum deles demonstrou fertilidade, fato que dois anos depois se mostrava o contrário. Abellan começava ali a transmitir o fator de diluição ocorrido no pintassilgo para os canários de cor.

Em 2003 já com a geração F4 do pintassilgo diluído adquirido em 1995, Abellan notou que já estava lidando com canários de cor, e que em sua grande maioria, os machos mutados provenientes dos F3 eram fecundos, tanto os machos como as fêmeas também. Estava pronto o ponto de partida para a transmissão do fator jaspe para as outras melaninas. Pois a geração F4 já não carregava as características do pintassilgo, como cabeça preta e outras.

Após 12 anos do primeiro acasalamento, a mutação jaspe já é uma



Filhotes Verde Jaspe Mosaico

realidade concreta no criadouro de Abellan como em inúmeros criadouros da Europa. No ano de 2005, em posse da quinta geração (R4) de Jaspes, não restando mais dúvidas de que eram canários mutados, Abellan começa a transmitir o fator para as outras melaninas como ágatas, canelas e isabelinos.

O fator vermelho foi introduzido através do cruzamento com o Tarin da Venezuela, estando hoje já implantado também nas várias melaninas.

Características e Genética

A mutação Jaspe é muito diferente na forma de atuar comparada às últimas mutações reconhecidas, ônix e cobalto. O jaspe em sua simples diluição possui uma genética completamente fora dos padrões que conhecemos, em nosso dia-a-dia com canários. Uma transmissão batizada por Abellan de dominância parcial, ou seja, do acasalamento de um Jaspe puro com canária normal já se obtém machos puros e fêmeas puras na prole. Fato curioso nesta hereditariedade, é não existir o portador, os filhotes normais deste acasalamento não portam a mutação. Em conversa com o Juiz OMJ e biólogo Sr. Rafael Cuevas, conheci o verdadeiro nome deste fator de transmissão, genética, conhecido pelos geneticistas como semi-dominância.

Do acasalamento de dois exemplares puros se obtém 50% de Jaspes puros, 25% Jaspes dupla diluição e 25% de clássicos normais não portadores.

A mutação jaspe reduz fortemente a eumelanina, e ao contrário dos asas-cinza, também reduz fortemente a feomelanina pois vem acompanhado do fator de refração azul, eliminando esta última nos exemplares mais diluídos.

Em momento algum devemos confundilo com o asas-cinza, pois sua diluição é completamente diferente, sendo esta comparada no então ressaltado por Abellan, "padrão alar", onde se repara que no jaspe, a eumelanina se dispersa em toda pluma, fato que no asas-cinza ela é diluída e se concentra na borda das

penas. Devido a esta diferença, não se observa no Jaspe o perolado do asas-cinza.

Esta diluição, provoca no jaspe um efeito metálico impressionante. Suas estrias são finas e a cor de fundo se torna bem evidente devido a forte dispersão da eumelanina.



Em fato, o jaspe provém de uma mutação ocorrida em um outro tipo de pássaro e introduzida no canário de cor.

Não é a primeira vez em que uma característica que provem de um outro tipo de pássaro entra no patrimônio genético do canário de cor, temos o exemplo do fator vermelho e do mosaico.

O jaspe dispersa fortemente a eumelanina e reduz a feomelanina (a cor de fundo do negro-marrom jaspe se aproxima do tipo ágata). O fenótipo difere muito das outras mutações que se conhece nos canários de cor.

Estas observações devem ser bem ponderadas e com muita precaução, porque o Jaspe ainda está no início da sua criação.

O Reconhecimento

O Jaspe já foi exposto duas vezes em campeonatos nacionais da Espanha e deve ser apresentado no nacional deste ano pela terceira vez, para a apreciação da Comissão Técnica de Juizes da Federacion Ornitológica Cultural Deportiva Espanõla. Esta terceira mostra em campeonatos nacionais é o prazo máximo para ser reconhecido na Espanha. Ocorrendo a homologação por parte dos Juizes espanhóis, este deve iniciar uma nova etapa de apresentações, que pelo regulamento, deve ser de três anos, em campeonatos mundiais oficiais da C.O.M.

O jaspe foi exposto na Exposição internacional de Régio Emilia, sendo muito elogiado por Juizes e criadores.

Um dos grandes simpatizantes da mutação Jaspe, Juiz O.M.J. , o belga Johan Van Der Maelen admira a nova mutação e alerta a quem ainda não conhece o pássaro, a não adotar nenhuma opinião antecipada. Segundo Van der Maelen o Jaspe tem fortes chances de ser homologado pela C.O.M. em alguns



Verde Jaspe Intenso

anos. Mas esta é uma opinião pessoal.

Eu, particularmente, não enxergo grandes chances nas várias melaninas, a exemplo do canário asas-cinza, o Jaspe, se for homologado, deve se fixar apenas nos Negro-marrons. Nesta sim, o Jaspe se mostra um canário típico mostrando, nas mais recentes gerações, manter as características hereditárias da mutação.

É fato que a opinião dos Juizes espanhóis é muito mais positiva comparada à opinião dos Juizes especialistas da O.M.J.. Mas devemos esperar e torcer para que o amigo Abellan e os demais criadores do Jaspe consigam a tão almejada homologação. Se for considerado, o trabalho destes criadores e a paixão com que eles abraçaram esta causa, o Jaspe seria reconhecido com toda certeza. Abellan já possui em seu criadouro mais de 300 exemplares Jaspes puros, respondendo a uma das exigências da homologação oficial da cor, que trata da perpetuação da mutação.

Como este tramite oficial leva algum tempo, no próximo artigo que faremos, abordando a dupla diluição, com certeza teremos mais novidades a respeito da homologação do Jaspe por parte da O.M.J.-C.O.M. (hemisfério norte).

Entrevista com

José Antonio Abellan

Fabio: Em quanto tempo você espera ver a mutação jaspe homologada em um Standard da C.O.M.?

Abellan: O canário Jaspe precisa de



Canela Jaspe Amarelo Intenso



Azul Jaspe Dominante



Verde Jaspe Mosaico Fêmea

três anos seguidos de exposição para a análise da comissão técnica de Juizes da FOCDE, neste inverno será a terceira exposição. Depois, são necessários mais três anos de exposição em mostras internacionais oficiais para o reconhecimento por parte da O.M.J.

Fabio: As últimas mutações reconhecidas pela COM, se fixaram somente nas melaninas escuras como negros, canelas e ágatas, deixando o isabelino fora, por se mostrar um pássaro atípico nestas mutações. Isto deve ocorrer também com o Jaspe?

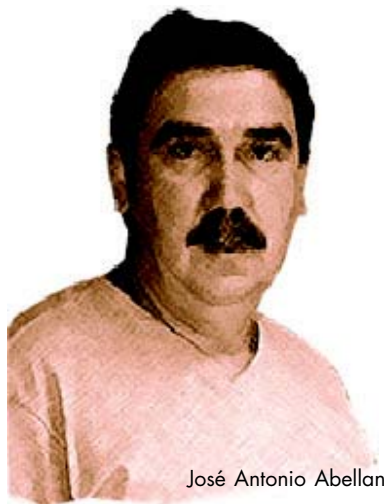
Abellan: A mutação Jaspe, apesar de ser muito diferente dos ônix e cobaltos em sua maneira de atuar sobre a melanina, também é mais interessante nas melaninas escuras, negros, canelas e ágatas. É onde sua expressão é mais significativa, e maior expressão terá. Já no canário isabelino a mutação Jaspe lhe proporciona um fenótipo quase lipocrômico.

Fabio: O Jaspe tem sua origem diretamente na diluição do pintassilgo sul-americano (*Carduelis megalanica*) ou também obteve contribuição genética de alguma mutação já existente nos canários de cor?

Abellan: O início desta mutação parte exclusivamente do Lugano Silvestre Europeu, que foi capturado em liberdade já com esta diluição. Através da cria em cativeiro se fixou a dupla diluição, e pela afinidade genética foi transmitindo os

caracteres aos demais Spinos como o Tarim e o Pintassilgo sul-americano. Meu início foi com F1 de Pintassilgo com canárias verde e azul clássicas, não possuindo nenhuma intervenção ou influência de outras mutações de canários de cor.

Fabio: Se percebe através das fotos a presença de duas diluições distintas no canário Jaspe, a primeira sendo mais



José Antonio Abellan

atraente devido a presença melânica ser mais forte e na segunda o canário se mostra bem mais claro. O que produz esta mudança de aparência?

Abellan: Da diluição herdada do Lugano espanhol partem dois pássaros,

um com simples diluição e outro com dupla diluição. A exemplo do negro que primeiro se fixou no pastel em uma diluição e depois se fixou no asas-cinza (dupla diluição), este último somente na melanina negra, também foi reconhecido por possuir um fenótipo diferente da primeira diluição (negro pastel).

Fabio: Qual das duas diluições será proposta para a homologação por parte da C.O.M.?

Abellan: As duas. Porém, primeiro estamos pleiteando o reconhecimento da primeira diluição, com a forte colaboração dos Juizes espanhóis e dos criadores de Jaspe. E depois será proposta a homologação do Standard da dupla diluição. Este ano será a primeira exposição da dupla diluição nos campeonatos da Espanha. E a exemplo do que aconteceu com o Negro pastel, primeiro se homologou o pastel e bem depois o asas-cinza. O caminho deve ser o mesmo.

Fabio: Como se comporta geneticamente a mutação Jaspe, e qual é o resultado do cruzamento Jaspe puro x Jaspe puro?

Abellan: A mutação Jaspe se comporta de forma dominante parcial na primeira diluição e de forma dominante total na segunda. Não existem portadores, portanto do cruzamento de um Jaspe puro com canário normal clássico nascem Jaspes puros de primeira diluição e clássicos não portadores. Para obter um Jaspe de dupla diluição é necessário cruzar dois jaspes puros de primeira diluição, onde o resultado é de 50% de Jaspes de primeira diluição, 25% de Jaspes puros de segunda diluição e 25% de clássicos normais não portadores. Esta é a grande diferença genética, não ocorrida em nenhuma outra cor de canários.

Fabio: Qual a maior dificuldade encontrada na melhoria do Jaspe bem como em sua transmissão às outras melaninas?

Abellan: É a dificuldade de qualquer outra nova mutação, ou seja, sua diferença genética e fenotípica com relação às outras mutações de canários de cor já existentes. E isso se reforça na diluição Jaspe pela sua particular forma de transmissão genética e por conseguir uma aparência externa diferente se os criadores selecionarem corretamente. A primeira diluição é acompanhada do fator de refração azul, tendo no Brasil como "fator azul" ressaltando o lipocromo e as melaninas com um efeito metálico muito bonito.

Fabio: A primeira impressão que me



Azul Jaspe

veio a mente ao observar a foto do Jaspe foi a possível semelhança com o canário asas-cinza. Esta semelhança é real?

Abellan: É normal buscar semelhanças entre as cores quando surge uma nova mutação, isto é fato provado entre o topázio e o eumo, que no caso dos ágatas provoca dúvidas até hoje na maioria dos criadores. Pode ocorrer certa confusão inicial na comparação do Jaspe com o Asas-cinza, devido as suas semelhanças de diluição, mas isto somente entre os leigos. Com certeza isto não deve perdurar conforme caminha a melhoria do Jaspe. Para excluir todas as dúvidas com relação a semelhança, o Jaspe também herdou do Pintassilgo, algo que batizo de padrão alar, diferença máxima entre o asas-cinza. O padrão alar do Jaspe produz uma larga banda amarela das remiges e retrizes, impossível de se confundir com a banda do asas-cinza.

Fabio: Quais devem ser os critérios de avaliação do Jaspe em relação ao desenho, envoltura e manifestação melânica?

Abellan: O Jaspe de diluição simples deve apresentar em sua aparência fenotípica estrias eumelânicas bem visíveis entre a melanina diluída e dispersa provocando na cor de fundo efeito metalizado. Estarão favorecidos os exemplares com fator azul, já que este



Verde Jaspe Mosaico Fêmea
Fator Azul

elimina completamente a presença de feomelanina. A presença desta última faz o Jaspe se aproximar de um defeito típico dos asas-cinza, fato a se penalizar em um julgamento. O lipocromo se potencializa em qualquer canário Jaspe devido a diluição da melanina na envoltura. Mas a grande novidade desta mutação é o padrão alar herdado dos silvestres.

Fabio: Qual o futuro do Jaspe dentro da canaricultura? E na hibridação?

Abellan: A nova mutação Jaspe tem um bom futuro na canaricultura devido a sua particular forma de diluir as melaninas e fixando a herança dos Spinos no padrão alar. Mutação fácil de transmitir geneticamente suas características e não deixa dúvidas quanto a seus filhos normais clássicos serem portadores ou não, como ocorre na maioria das mutações. Outra virtude desta mutação está na hibridologia, ao conseguir que com uma só fêmea de canário Jaspe se possa obter Híbridos mutados do sexo masculino com qualquer pássaro que possua alguma fecundidade com os serinus.

Origem da Mutação Jaspe

Pintassilgo Sul-americano (*Carduelis megalanica*) Em suas duas diluições

Mensagem de Abellan aos criadores brasileiros.

“Penso que no Brasil floresce a arte da canaricultura, e possui um grande potencial de variedades de pássaros para a criação em cativeiro e hibridação com os canários. A domesticidade de algumas das variedades potencializam sua chance de escapar da extinção.

O canário Jaspe é um orgulho para nós criadores e juizes espanhóis, e vocês, criadores e juizes do Brasil, têm como patrimônio o canário de bico vermelho, uma mutação exclusivamente brasileira, batizado de Urucum. Penso que esta pequena mutação é apenas a ponta do iceberg que representa a evolução da canaricultura aí do Brasil, pois foi descoberto que a queratina que afeta o bico também influencia na manifestação do lipocromo na pluma.

Portanto, ânimo! “Tendo sempre presente em seu trabalho como criador, que melhorar algo já existente é ótimo, porém criar algo novo é melhor.”

Saudações

José Antonio Abellan – Múrcia ES

Considerações Finais

Este artigo foi escrito, a principio como uma investigação pessoal, esta, estimulada pela minha curiosidade em conhecer um pouco mais sobre este canário. Com a intenção de dividir com vocês tudo o que eu vi, ouvi e li sobre o Jaspe, decidi publica-la, por tratar-se de assunto de importante relevância para os criadores de canários de cor como também aos colegas juizes.

Não imagino qual será o futuro da luta travada pelo amigo Abellan e os demais espanhóis que seguram a bandeira do Jaspe. Mas de uma coisa eu tenho certeza absoluta, a minha admiração pelo seu trabalho e esforço, solidificou ainda mais a minha paixão pela canaricultura.

Bibliografia

- ABELLAN, J.A. El canario verde diluido Jaspe, 2003.
ABELLAN, J.A. La quinta generación (R4) del canario Jaspe. 2005.
ABELLAN, J.A. Canario jaspe, ¿por qué no?. 2006.



1ª Diluição



Segunda Diluição